Centro Universitário de Patos
Curso de Medicina
v. 6, 2021, p. 95-106.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA-PB

EDUCATION FOOD AND NUTRITION IN THE CONTEXT OF A SCHOOL IN SANTA MUNICIPALITY LUZIA-PB

Janaína Lúcio Dantas
Faculdades Integradas de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
janaina-lucio@hotmail.com

Amanda Karen Dantas Morais
Faculdades Integradas de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
amandakarenn@hotmail.com

Mirian de Andrade Brandão
Faculdades Integradas de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
myryab@yahoo.com.br

Miguel Aguila Toledo
Faculdades Integradas de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
migueltoledo@fiponline.edu.br

Eulampio Dantas Segundo
Faculdades Integradas de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
e.dantas.segundo@hotmail.com@hotmail.com

RESUMO
Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar ações de Educação Alimentar e Nutricional em uma escola do município de Santa Luzia-PB.
Métodos: Tratou-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa e qualitativa, adotando-se o método de estudo de caso. No primeiro momento, foram realizadas entrevistas com os profissionais da educação e da saúde que atuam na escola da sede do município de Santa Luzia. No segundo momento, reuniram-se as sugestões dos professores e dos profissionais da saúde sobre as metodologias utilizadas nas ações EAN e, elaborou-se uma cartilha.
Resultados: Os resultados apontam que os professores, em sua maioria, não trabalham o tema Alimentação Saudável em sala de aula e, não há uma interligação com os profissionais da saúde.
Conclusões: Desta forma, este material pode representar o início de um processo de implantação de ações de EAN, tornando-se, assim, parte do currículo escolar, compartilhado com todos os atores: professores, alunos, profissionais da saúde e pais de alunos.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Alimentação e Nutrição.

ABSTRACT
Objective: Food and Nutrition Education (EAN), in the context of the realization of the Human Right to Adequate Food and the guarantee of Food and Nutrition Security, is a field of continuous and ongoing, transdisciplinary, intersectoral and multiprofessional practice and practice aimed at promoting Autonomous and voluntary practice of healthy eating habits.
Methods: This study aimed to identify EAN actions in a school in the municipality of Santa Luzia-PB. It was a descriptive research, of quantitative and qualitative nature, adopting the method of case study. In the first moment, interviews were carried out with the professionals of the education and health who work in the school of the headquarters of the municipality of Santa Luzia. In the second moment, the suggestions of the teachers and the health professionals about the methodologies used in the EAN actions were gathered and a booklet was prepared.
Results: The results show that the majority of teachers do not work on the topic of Healthy Eating in the classroom and that there is no interconnection with health professionals.
Conclusions: In this way, this material can represent the beginning of a process of implantation of EAN actions, becoming part of the school curriculum, shared with all the actors: teachers, students, health professionals and parents of students.

Keywords: Health Promotion. Health Education. Food and Nutrition.

1. Introdução

A alimentação é um tema atual e, não há mais como se furtar à ação educativa em todos os campos de atuação. É preciso lembrar que educar é intervir em vidas humanas e que é preciso estar aberto à contribuição de todos os conhecimentos que possam, de alguma forma, contribuir para enfrentar o desafio de atuar no campo da alimentação, analisando as situações e os problemas no contexto. Por isso, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) deve buscar um alcance coletivo, para agir sobre as tendências populacionais, uma abordagem grupal, compartilhando momentos ou problemas comuns e, uma abordagem individual, para atuar com competência e sensibilidade na dimensão singular de cada ser humano[1].

O Marco de Referência da Educação Alimentar e Nutricional nas politicas publicas, publicado em 2012 pelo Ministério da Saúde, traz a EAN como uma estrategia importante para a promoção da alimentação adequada e saudavel e define a EAN no contexto do Direito Humano á Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentr e Nutricional como "*um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis".*

No Brasil, algumas políticas e programas articulam a questão da promoção da saúde na escola. Podem-se destacar: O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, que contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos; A Política Nacional de

Alimentação e Nutrição – PNAN, tem como propósito a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira; A Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN: que traz uma concepção abrangente da Segurança Alimentar e Nutricional, que deve ser totalmente baseada em práticas alimentares promotoras da saúde; e, o Programa Saúde na Escola – PSE, que contribui para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde[3-7].

A integração dos setores da saúde, da educação e do ambiente pode resultar em trabalhos valiosos de promoção da saúde, com o empoderamento dos atores envolvidos nos problemas, a partir da sua participação em discussões problematizadoras, que os mobilizem a concretizar o mesmo objetivo[8].

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicada recentemente no ano de 2013, reconhecem a criança como sujeito de direito, no que diz respeito aos direitos fundamentais à saúde, alimentação, lazer, educação, proteção contra a violência, discriminação e negligência, bem como o direito à participação na vida social e cultural [2].

As atividades promotoras da alimentação no ambiente escolar são significativamente importantes para a promoção da saúde dos escolares. Todos os envolvidos, como os professores, profissionais da saúde e da educação, merendeiras, devem construir metodologias de ensino para a formação do aluno, gerando trocas de experiências de forma a incluir a alimentação saudável no currículo através do projeto político pedagógico.

Desta forma, o objetivo do estudo foi identificar ações de Educação Alimentar e Nutricional realizadas em uma escola de educação básica no município de Santa Luzia-PB, verificando como estas são desenvolvidas, constatando os responsáveis pela sua execução e as percepções dos envolvidos para com o tema.

2. Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso de abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo foi realizado em uma escola que atende alunos da pré-escola e ensino fundamental I e II do município de Santa Luzia, localizado no sertão do Estado da Paraíba.

Foram incluídos na pesquisa os professores da escola e os profissionais da rede de atenção básica na qual a escola está inserida. Foram excluídos da pesquisa os profissionais da educação e da saúde que atuam na escola há menos de dois anos.

As variáveis utilizadas neste estudo foram: existência de atividades envolvendo o tema alimentação e nutrição, frequência dessas atividades e a metodologia adotada pelos profissionais da educação e da saúde.

No primeiro momento, foram realizadas entrevistas com os profissionais de educação e saúde em ambiente reservado, com o mínimo de sonoridade e de forma individualizada. As respostas da entrevista foram gravadas e transcritas para posterior avaliação. A entrevista serviu de subsídio para a elaboração de um material que pode ser utilizado para o desenvolvimento de atividades voltadas à alimentação saudável por professores e profissionais da saúde.

A entrevista permite entender a fala e o depoimento, como resultado simultâneo de um processo social e de conhecimento, sendo de fácil identificação dos problemas e soluções segundo a temática proposta. A apresentação dos resultados foi realizada através da categoria de análise qualitativa proposta por Minayo[10], já os quantitativos foram apresentados em gráficos e tabelas com frequência e percentuais.

A pesquisa seguiu as normas da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos sob nº 1688.121 em 21 de agosto de 2016 [11]. A pesquisa foi realizada após a autorização pelas secretarias municipais de educação e saúde do município de Santa Luzia; as entrevistas foram realizadas mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por todos os participantes.

A pesquisa apresentou riscos mínimos e os dados foram devidamente sigilosos. Os benefícios da pesquisa incluem entender como as ações de educação alimentar e nutricional são aplicadas no ambiente escolar, ajudando a colaborar com propostas de ações voltadas para a promoção da alimentação saudável para profissionais da área da educação e da saúde, visto que é um ambiente propício para a formação de hábitos e desenvolvimento de práticas promotoras de saúde, colaborando com melhores condições de segurança alimentar e nutricional.

3. Resultados e Discussão

Inicialmente, a população do estudo era composta por 20 professores, que atuam na Escola Municipal Ana Brito de Figueiredo, no município de Santa Luzia-PB, porém, houveram perdas ao longo dos encontros, caso de recusa, sendo entrevistados 13 professores. Na Tabela 1, encontram-se as características profissionais do grupo de professores da escola estudada.

Tabela 1 – Características profissionais do grupo de professores de um Escola da Educação Básica do município de Santa Luzia-PB, novembro 2016.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	11	84,62
Masculino	2	15,38
Anos de Formação		
< 1 ano		
1-2 anos	1	7,69
3-5 anos	1	7,69
6-9 anos	1	7,69
+ 10 anos	10	76,93
Anos de Atuação na Escola		
< 1 ano	-	-
1-2	-	-
3-5	1	7,69
6-10	1	7,69
11-20	7	53,85
+ 21 anos	4	30,77

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A amostra, em sua maioria, é composta por professoras do sexo feminino. Com relação ao tempo de formação dos professores, a grande parte concluiu a graduação há mais de 10 anos e 84% dos professores atuam na escola há mais de 11 anos, o que demonstra experiência profissional e vínculo institucional. Na Tabela 2, demonstra-se as áreas de formação e de atuação dos professores da referida escola.

Tabela 2 – Área de formação e atuação dos professores de uma escola de educação básica da cidade de Santa Luzia-PB

Variáveis	n	%
Área de Formação		
Letras	4	30,77
Matemática	1	7,69
Geografia	3	23,08
História	1	7,69
Pedagogia	3	23,08
Psicopedagogia	1	7,69
Disciplina de Atuação		
Português	2	15,38
Matemática	2	15,38
Geografia	1	7,69
História	1	7,69
Ciências	1	7,69
Interdisciplinar	6	46,17
Locais/Modalidade de Ensino		
Educação Infantil	4	30,77
Fundamental I	1	7,69
Fundamental II	7	53,85
Sala de Recursos	1	7,69

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Foi constatado que os professores, em sua maioria (61,53%), não atuam na sua respectiva área de formação. O público de atuação dos professores está dividido em

quatro locais/modalidades de ensino: educação infantil, fundamental I e II e sala de recursos.

A formação de professores, portanto, prevê a instrução para estas habilidades e inclui, também, conhecimento sobre a pessoa do educando, como características do desenvolvimento cognitivo, físico e realidade social [12]. Sendo assim, o professor, na perspectiva de mediador do conhecimento e devidamente formado para tal, é a pessoa mais adequada para trabalhar a aprendizagem com o aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem o plano oficial para o ensino no Brasil e abrangem disciplinas tradicionais e temas transversais: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e trabalho e consumo. De acordo com Bezerra, Alcantara e Silva, os conteúdos relativos à saúde e doença foram sendo incorporados ao currículo escolar brasileiro, desde o século XIX e a escola é uma instituição de grande influência na vida das crianças e, é um local propício para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e de uma alimentação saudável, não se desenvolvendo plenamente somente com os alunos, deve envolver toda a comunidade escolar: professores, alunos, funcionários e pais de alunos [13].

Nesse sentido, a importância de inserir o tema alimentação e nutrição no currículo escolar é citada por alguns estudos, uma vez que este tema se relaciona com o contexto do direito humano à alimentação adequada e à interface com a alimentação escolar e está envolvido diretamente relacionado à formação de hábitos alimentares [14].

No presente estudo foi investigada a

quantidade de professores que realizaram alguma atividade de educação alimentar e nutricional no contexto das suas disciplinas (Quadro 1).

Quadro 1: Quantidade de professores que realizaram alguma atividade de educação alimentar e nutricional nas suas disciplinas de acordo com suas modalidades de ensino.

Quantidade de Professores	**Quantidades de Professores que realizam EAN**
Educação Infantil	
4	4
Fundamental I	
1	0
Fundamental II	
7	3
Sala de Recurso	
1	1

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Verificou-se que, professores que atuam na modalidade de ensino da Educação Infantil e/ou que atuam lecionando várias disciplinas para uma mesma turma são aqueles que mais trabalharam o tema de EAN, demonstrando uma maior facilidade em trabalhar o tema, de acordo com as falas a seguir:

> *(Professor I) Trabalhar com crianças pequenas é mais fácil, porque eles interagem mais quando apresentamos propostas mais 'animadinhas' que chamam atenção.*
>
> *(Professor II) Eles se comportam direito e a gente pode expandir o tema com mais facilidade.*

De modo geral, averiguou-se que a maioria dos professores trabalham o tema da Alimentação Saudável com uma frequência não programada, perante a seguinte afirmação:

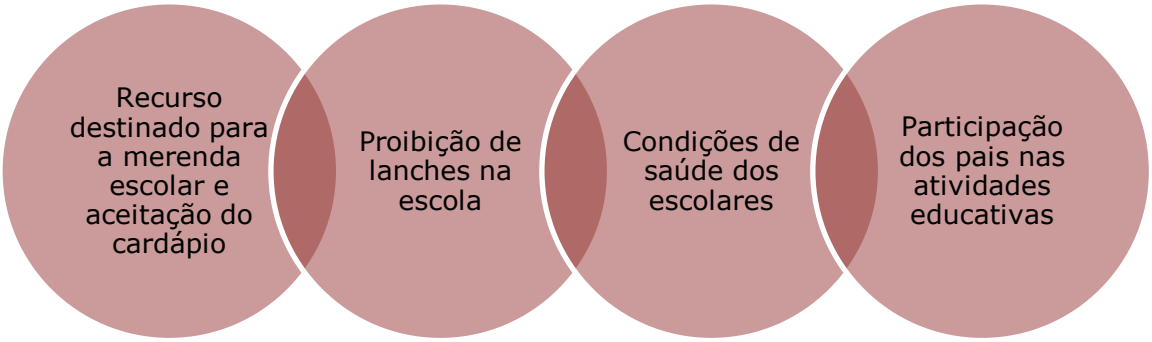
> *(Professor III) Acho importante se trabalhar Alimentação Saudável na escola, conversamos e realizamos atividades, mesmo que não sejam tão frequentes e sigam um cronograma específico.*

Corroborando com este estudo, um estudo de intervenção nutricional realizado com 36 alunos do sexto ano m uma escola de Ribeirão Preto-SP indica que os docentes que lecionam Ciências e Biologia são, em geral, os que trabalham o tema Alimentação e Nutrição na escola e que este assunto é abordado, quase sempre, seguindo o livro didático, o qual possui uma divisão de conteúdos por série. Nessa divisão, as temáticas relacionadas aos alimentos e áreas correlacionadas são abordadas, na maior parte das vezes, somente na sétima série (ou oitavo ano), quando são trabalhados os temas relativos ao corpo humano, no entanto os assuntos relacionados à alimentação e nutrição assumem uma dimensão de relevância fundamental para a boa saúde dos indivíduos e que a maior parte dos livros didáticos com tais conteúdos não acompanhou as mudanças da sociedade contemporânea [15].

Foi verificado que os professores avaliados não receberam nenhum tipo de capacitação para o desenvolvimento das ações de EAN no ambiente escolar. Desta forma, é necessário a construção de grupos multidisciplinares de especialistas, que facilitem o desenvolvimento de programas/projetos de promoção da saúde e alimentação saudável, e ressaltem a importância do envolvimento de todos os atores em ações de educação permanente[16].

Com relação às percepções dos professores para com o desenvolvimento das ações de EAN no ambiente escolar, estas foram sistematizadas na figura 1. Constata-se que a maioria dos professores ressaltam a importância de se trabalhar o tema: Promoção da Alimentação Saudável (PAS) na escola em decorrência do aumento das doenças crônicas não transmissíveis no público infantil, enfatizando a importância em se trabalhar o assunto, para que os escolares desenvolvam hábitos saudáveis a partir das atividades realizadas pelos professores dentro da sala de aula.

Figura 1 – Percepções dos professores de uma escola de educação básica da cidade de Santa Luzia com o desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Outras opiniões emergem entre os professores com relação aos problemas com os recursos destinados ao programa de alimentação escolar, onde eles dão ênfase para a qualidade e aceitação da alimentação escolar, a proibição de vendas de lanches e a importância dos pais na influência da alimentação saudável no ambiente familiar. Corroborando com estes achados, Camozzi, Monegoet e Silva[17] analisando a percepção de professores, gestores e manipuladores de alimentos em seis escolas, identificaram que as atividades de PAS estão restritas à abordagem de conteúdo específico pelos professores e modificações feitas no cardápio visando aumentar a aceitação das preparações e sugerem-se mudanças na formação desses atores, tornando-os ativos na PAS no espaço escolar. Cabe à escola suscitar discussões sobre a construção coletiva do projeto pedagógico com vistas à inclusão transversal desse tema no currículo.

No que se refere a prática e didática, os professores do estudo que afirmaram trabalhar o tema Alimentação Saudável na sua disciplina destacaram que os métodos utilizados nas atividades de EAN são os já utilizados na sua prática diária igualmente aos outros conteudos já ministrados no currículo escolar. Referiram utilizar textos informativos, rodas de conversas, utilização de desenhos e pintura e vídeos.

> *(Professor de Ciências). "O que eles mais gostam é de aulas diferentes, com vídeos, pinturas".*
>
> *(Professor de Português). "Eu gosto de trabalhar na sala de aula textos informativos que possam trazer alguma mensagem que estimulem a eles viver mais saudáveis".*
>
> *(Professor de Geografia). 'Quando eu faço rodas de conversas, percebo uma maior interação entre eles, em que acontece debates sobre os temas discutidos em sala de aula'.*

A preocupação dos estudos em relação à saúde do escolar gira em torno de determinadas abordagens: obesidade, estado nutricional, hábitos alimentares, saúde oral, conhecimento da população escolar sobre nutrição e riscos para doenças cardiovasculares e adequação de programa e materiais utilizados em educação nutricional e que estes últimos devem ser lúdicos, envolvendo: pintura, desenho, histórias, jogos educativos para que haja o maior interesse por parte dos alunos.

Com relação a atuação dos profissionais da atenção básica que atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) na cidade de Santa Luzia-PB, foram entrevistadas a enfermeira, a técnica de enfermagem e as coordenadoras do Programa Saúde na Escola (PSE) do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Os profissionais que compõem a equipe do NASF foram excluídos da pesquisa, por serem atuantes há menos de 2 anos nessa equipe.

Com relação ao tempo de atuação dos profissionais de saúde no município de Santa Luzia, foi verificado que a maioria está no município há mais de três anos, propiciando vínculo entre o serviço de saúde e a comunidade. Na Tabela 3, está apresentada a periodicidade com que estes profissionais realizam as atividades de promoção à saúde.

Tabela 3 - Periodicidade de atividades realizadas pelos profissionais da saúde de uma Unidade Básica de Saúde do município de Santa Luzia-PB, novembro 2016.

Variáveis	**n**	**%**
Periodicidade de Atividades		
1 vez (ano)	3	75
2-5 vezes (ano)	1	25
+ de 5 vezes (ano)	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

QUADRO 2 – Atividades realizadas pelos profissionais de saúde em uma escola de educação básica do município de Santa Luzia-PB, novembro 2016.

Profissão/Área de atuação	Palestras	Atividades lúdicas	Avaliação Antropométrica	Reunião com os pais
Enfermeira	X	X		
Técnica de Enfermagem	X	X		
Coordenadora do PSE	X	X	X	X
Coordenadora do NASF	X	X	X	

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Há destaque para a realização das atividades de PAS por parte da Coordenadora do PSE. Já as outras profissionais relatam que estas atividades são realizadas a depender de planejamentos e eventos realizados pelo próprio município, como identificado nas seguintes falas:

> *(Coordenadora do NASF). "Nossas visitas nas escolas, ficam sempre programadas a algum evento que se realiza na saúde do município".*
>
> *(Enfermeira). "Realizamos em nossa unidade básica atividades rotineiras como educação em saúde para nossos grupos de risco. Já nas escolas, dependemos de eventos programados por parte da Secretaria de Saúde".*

Segundo o estudo de Juzwiak, Castro, Batista, identificou que um dos pontos de estrangulamento das ações para a promoção da alimentação saudável na escola era o relacionamento entre os atores da educação e saúde e que, embora todos os participantes estivessem conscientes da importância do seu papel no processo de promoção da alimentação saudável no ambiente escolar, não percebiam a importância do "outro" e, assim, a relação entre educadores e nutricionistas era distante e a interdisciplinaridade não ocorria [19].

Desta forma, destaca-se a importância da atuação dos profissionais que atuam no PSE na promoção da saúde, onde suas atividades ocorrem nos territórios de saúde definidos segundo a área de abrangência da ESF, tornando possível o exercício da interdisciplinaridade e intersetorialidade entre os equipamentos públicos da saúde e de educação presentes em um distrito sanitário com vistas a garantia da EAN e promoção da alimentação saudável no ambiente escolar.

4.Conclusões

A análise abrangente das percepções dos sujeitos permitiu identificar as ações de EAN que são realizadas em uma escola no município de Santa Luzia-PB. As atividades promotoras da alimentação saudável na escola são restritas a alguns professores e, quando realizadas pelos profissionais de saúde, são pontuais de forma descontinua, não se mantendo uma periodicidade.

Também, foi observada a falta de interação dos professores com os profissionais de saúde. Acarretando falta de planejamento pedagógico nas atividades realizadas com os profissionais da saúde e, muitas vezes, distantes do currículo escolar.

Fica evidente a necessidade de sensibilizar os profissionais que atuam direta e indiretamente no âmbito escolar quanto à importância do planejamento e execução de ações de promoção da saúde e formação de hábitos alimentares saudáveis e prevenção das DCNT na qual a alimentação constitui-se um fator de risco.

Desta forma, este trabalho culminou na elaboração de um material didático, para que haja a implantação das ações de EAN, tornando-se, assim, parte do currículo escolar as atividades promotoras da alimentação saudável articuladas pelos profissionais de educação e de saúde inseridos no contexto escolar.

Referências

1.Boog, MCF. Histórico da Educação Alimentar e Nutricional no Brasil. *In*: Garcia, RWD; Mancuso, AMG. Nutrição e Metabolismo: Mudanças Alimentares e Educação Nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

2. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 1. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

4. Brasil. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 10 de março de 2016

5. Brasil. Lei 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/L11947.htm. Acesso em: 10 de março de 2016

6. Brasil. Lei n° 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm>. Acesso em: 10 de março de 2016.

7. Brasil. Portaria GM / MS nº 710, de 10 de junho de 1999. Aprova a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/PORTARIA_710_1999.pdf/b28dc77e-6a8d-48b2-adad-ae7bdc457fc3>. Acesso em: 21 de novembro de 2016.

8. Bógus, CM *et. al.*, Promoção da Saúde no Âmbito Escolar: A Estratégia Escolar Promotora de Saúde. *In*: Garcia, RWD, Mancuso, AMG. Nutrição e Metabolismo: Mudanças Alimentares e Educação Nutricional. Guanabara Koogan, 2012.

9.Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica/Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC; SEB;DICEI, 2013.

10. Minayo, MCS. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10.ed. São Paulo, Hucitec, 2007.

11. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 10 de mar de 2016.

12. Pietruszynsk, EB, Albiero, KA, Pöpperg, PF. Práticas Pedagógicas envolvendo a alimentação no ambiente escolar: Apresentação de uma proposta. Revista Teoria e Prática da Educação. Cascavel, v.13, 2010.

13. Bezerra, JAB, Alcântara CS, Silva, GMO. Projeto Pedagógico: Alimentação Saudável se aprende na escola! Anais da Conferência Internacional sobre os sete saberes. Fortaleza, 2010. Disponível em: http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/340-09072010-030843.pdf Acesso em: 25 de nov de 2016.

14. Fiore, EG, Jobstraibizer, GA, Silva, GS, Cervato-Mancuso, AM. Abordagem e Nutrição no material didático do Ensino Fundamental: interface com segurança alimentar e nutricional e Parâmetros Curriculares Nacionais. Saúde Soc. São Paulo, v.21. 2012.

15. Zancul, MS. Orientação nutricional e alimentar dentro da escola: formação de conceitos e mudanças de comportamento. Araraquara, 2008.

16. Perez-Rodrigo, C, Aranceta, J. *School based education: lessons learned and new perspectives. et. al.* Public Health Nutrition, 2001.

17. Camozzi, ABQ, Monegoet, IHCF, Silva, PO. Promoção da alimentação saudável na escola: realidade ou utopia? Cad. Saúde Colet. Rio de Janeiro, 2015.

18. Pereira, PR, Scagliusi, FB, Batista, SHSS. Educação Nutricional nas escolas: uma revisão. Nutrire: Ver. Soc. Bras. Alim. São Paulo, 2011.

19. Juzwiak, CR, Castro, PM, Batista, SHSS. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. Revista Ciência e Saúde Coletiva. São Paulo, 2013.